



A Engenharia como profissão: o profissional de engenharia através das páginas da Revista EGATEA e do Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (1914-1941)

Monia Franciele Wazlawoski¹, Flavio Madureira Heinz¹ (orientador)

¹*Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS,* ²

Resumo

O presente trabalho é produto do projeto *Prosopografia dos egressos da Escola de Engenharia de Porto Alegre: carreira, política e formação de uma elite técnica no Sul do Brasil (1896-1945)* inicialmente proposto para pesquisa. As dificuldades em se realizar um estudo prosopográfico a partir das fontes documentais disponíveis sobre os egressos da Escola de Engenharia de Porto Alegre (EEPA) exigiram alterações nos rumos da pesquisa. Percebeu-se então, a possibilidade de explorar as fontes de imprensa dos engenheiros gaúchos, pois por meio de seus periódicos a EEPA e a Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (SERGS) defenderam o propósito da Engenharia como promissora do progresso.

Assim, este trabalho analisa o perfil do profissional de Engenharia através das páginas da Revista EGATEA – Revista da EEPA – (1914-1934) e do Boletim da SERGS (1932-1941). A EEPA é um marco na história da profissão de engenheiro no Rio Grande do Sul, uma vez que através dela serão formados os primeiros engenheiros no Estado, ampliando-se significativamente o número de profissionais na área. Foi também a partir desta instituição que os engenheiros passam a se reconhecer como grupo capaz de modernizar o país, formando anos mais tarde uma entidade profissional que os representaria em torno de objetivos não relacionados ao ensino, a SERGS. As mencionadas publicações apresentarão o perfil do engenheiro, um profissional com formação científica e técnica, que deveria dominar as novas tecnologias que surgiam naquele período, além de defender a industrialização e o progresso do país. Na pesquisa foi realizada a identificação dos temas abordados em cada periódico, permitindo identificar na Revista EGATEA uma linha mais generalista, que apresentava o engenheiro como um profissional múltiplo, ao passo que o Boletim da SERGS possuía um caráter mais técnico-científico, especializado, isto é, tratava-se de um periódico destinado a engenheiros e profissionais de áreas afins, não ao público em geral. Esta diferença

no perfil dos periódicos reflete a conjuntura histórica e social do país na transição da Primeira República para o período inaugurado com a Revolução de 1930.